



Preciosa: uma história de esperança

Edjarne do Livramento Almeida Junior¹

Introdução

Analisou-se, neste trabalho, o filme: “Preciosa: Uma História de Esperança”, como requisito de nota parcial referente à avaliação da disciplina de Organização e Funcionamento da Educação Básica (OFEB), ofertada pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), Barra do Garças em 2018.

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar uma visão didática sobre o filme “Preciosa : Uma História de Esperança”. Vem nos trazer a ideia sobre o que é ensino livre e como está organizada a escola alternativa, além de nos mostrar como é importante que o educador conheça diretamente a situação de cada aluno dentro de seu ambiente de trabalho.

O trabalho tratara primeiramente sobre o que é ensino livre e como está presente em nossa sociedade, o que é uma escola alternativa, como funciona e como os alunos estão depositos dentro da mesma. Segundamente ele vem tratar da relação entre o aluno e seu educador e como ela afetar a vida escolar do aluno.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a pesquisa bibliográfica, enriquecida com artigos, entrevistas, trechos de notícias e demais meios.

1 Preciosa: uma história de esperança

Data de lançamento: 12 de fevereiro de 2010 (1h 49min)

Direção: Lee Daniels

Elenco: Gabourey Sidibe, Mo'Nique, Paula Patton

Gênero: Drama

Nacionalidade: EUA

O filme “Preciosa: Uma História de Esperança” retrata a história de uma jovem de 17 anos chamada por nome de Claireece Precious Jones, semianalfabeta, abusada sexualmente pelo pai e grávida do segundo filho do mesmo, sofrendo abusos intelectuais e morais por parte da mãe. “Precious” estuda em uma escola normal, porém a mesma nunca levou tudo a sério,

¹ Graduando da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA) E-mail: edjarne22@gmail.com.



um certo dia ela vê uma saída para a mudança numa escola alternativa “Cada um ensina um” e vai atrás.

Primeiramente, ela conhece o prédio da escola e vê como funciona, logo é submetida a uma avaliação de verificação de nível de intelecto no qual é verificado que ela é semianalfabeta e ali ela começa do zero, iniciando pela alfabetização no qual ela conhece uma luz no fim do seu túnel. Lá ela conhece a senhora Blue que é sua professora e a mesma a encoraja a compartilhar sobre sua vida com ela, sempre a motivando a vencer os obstáculos da vida, durante sua vida na escola “*Precious*” tem seu segundo filho, passa a morar com sua professora, e logo após seu Pai falece ocasionando um encontro entre mãe e filha no qual sua progenitora lhe diz que seu Pai era portador do vírus HIV, mais que depressa a protagonista do filme vai o médico e descobre que também é portadora soropositivo do vírus HIV.

Depois de tantos desgostos “*Precious*” refaz a prova de verificação de nível de intelecto no qual progride de um 2,8 para um 7,8 indo direto para o 9º ano do ensino fundamental. Logo após essa conquista, “*Precious*” fica cara a cara com sua mãe e a sua assistente social, lá sua mãe conta toda a história da protagonista desde seu nascimento e diz que presenciou todos os momentos horríveis da vida de sua filha, contando que os abusos por parte do pai começaram aos 3 anos , e a mesma em nenhuma vez tentou impedir os abusos prosseguindo calada. Logo após essa cena “*Precious*” pega sua primeira filha portadora de Síndrome de Down e seu filho Abdul e vão embora rumo a uma nova vida (Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-132242/>. Acesso em: 07 set 2018).

Análise

Segundo Durkheim sociólogo e filósofo francês, “A educação tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança estados físicos e morais que são requeridos pela sociedade política no seu conjunto.” (1978, p. 41) . A educação faz parte do processo essencial na vida de qualquer ser humano, pois a mesma é um processo no qual ambos os constituintes são beneficiados. Sendo assim podemos definir a Educação como algo que engloba os processos de ensinar e aprender.

É notório que a Educação faz parte do processo formador do cidadão em si, porém muita das vezes o sistema tradicional de ensino em si tem sido falho ocasionando o abandono



escolar e o desinteresse do aluno em aprender, sendo assim provocando a necessidade de uma nova metodologia de ensino, desta forma acabou-se criando uma nova forma de ensinar e aprender: “As Escolas Alternativas”, que provocam no aluno um interesse natural de aprender, com métodos diversos através do contato com a natureza, brincadeiras intuitivas.

O Ensino Livre é todo tipo de ensino não regulamentado, existem variações nos quais alguns são voltados para crescimento pessoal como, por exemplo: cursos de autoajuda, workshops de beleza, autoescola, cursinhos profissionalizante que muitas das vezes não requerem alto nível de escolaridade. Existem, todavia, algumas variações de Ensino livre que são voltados para a formação da criança e do adolescente de maneira que o mesmo aprenda tudo que há na escola tradicional, porém de forma intuitiva nunca seguindo o padrão, As Escolas Alternativas são um exemplo, é importante deixar claro que a Escola Alternativa não é um tipo de educação não formal, porém sim uma espécie de ensino livre.

O modelo que a escola tradicional trás através das gerações vem possuindo furos no seu modo de educar. Dentre tantos fatores relevantes podemos citar: no compartilhamento de uma matéria por igual á todos e pretender que todos aprendam no mesmo ritmo, eliminação da criatividade, os ensinios artísticos, tudo aquilo que nos incite a sairmos das normas e se aplicam metodologias duras onde o aluno é simplesmente um telespectador do discurso do professor.

As escolas alternativas mantêm a ideologia do envolvimento do educador e do aluno no qual o processo de aprendizagem é recíproco. Resumindo a ideologia das escolas alternativas se dá por uma frase de Benjamim Franklin “Fale e eu esquecerei; Ensine-me e eu poderei lembrar; Envolve-me e eu aprenderei.” (Disponível em: <<https://br.guiainfantil.com/blog/educacao/escola/a-escola-livre-uma-educacao-alternativa-a-educacao-rigida/>> Acesso em: 08 set. 2018).

Essas escolas baseiam o seu ensino no respeito, onde se aprende experimentando e não memorizando, se aprende a compartilhar com o próximo e não a competir com o mesmo, cada aluno aprende no seu tempo e os erros fazem parte da aprendizagem, não existe o aprisionamento da criatividade, e se exige maior participação da família no processo de aprendizagem do educando. O acompanhamento emocional, a empatia, o raciocínio lógico, a dedução das consequências de atos ruins e aonde ela os levarão ganham sua devida



importância. O aluno aprende conforme sua curiosidade e não existe nada agendado. O Professor se iguala ao Aluno e passa a ser um simples orientador de aprendizagem.

É comprovado que os alunos que frequentam essas escolas, são mais felizes e aprendem mais conteúdo, ao contrário daqueles que frequentam escolas tradicionais e não há abandono escolar. Todavia, por mais que tudo a princípio possa nos oferecer vantagens, também há quem se oponha contra esse tipo de ensino. Defendem que é muito complicado manter uma sala de aula com muitos alunos nessas condições de individualidade. Também afirmam que uma criança que cresce nesse ambiente terá futuros problemas em se adaptar em uma sociedade competitiva e cheia de normas para todo mundo. Por outro lado as escolas alternativas se tornam inacessíveis a muitos, e muitas vezes se convertem em uma opção para famílias endinheiradas com filhos que muitas da vezes não se adaptam ao modelo de escola tradicional.

As Escolas alternativas pregam que o contato direto do aluno e do professor contribui imensamente para o desenvolvimento. Pois uma sala lotada de alunos, faz com que muitas das vezes dúvidas passem despercebidas, e também fará com que o aluno interaja diretamente com a fonte do saber que é seu professor, fazendo com que seu desenvolvimento seja constante, sem interrupções. Também facilitando a disponibilidade dos mais diversos materiais como tablet's e notebooks facilitando a vida do aluno, propondo assim a troca do caderno por uma mídia digital que possibilita o aluno ter uma maior interação.

Por fugir do modelo tradicional, muitos pensam que a escola alternativa não ira atender as necessidades das crianças, pois as mesmas utilizam de metodologias variadas e diferentes entre si para avaliar o aluno e dizer se o mesmo está apto a seguir em frente com sua vida acadêmica. Elas tem por principio a Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional e são todas elas regulamentadas e aceitas pelo MEC.

As Escolas alternativas são uma realidade bem presente, se a sociedade em si para e refletir, qual será o aluno que ira negar participar de uma escola como essa. As Escolas alternativas deveriam ser abertas para toda a população, para que todos pudessem gozar de seus benefícios, mais também como uma nova maneira de enfrentar e aceitar o Ensino: livre, aberto e apto para todos. Pois segundo o artigo 205 da constituição federal “A educação é direito de todos, dever do estado e da família”.



Considerações Finais

Ao término deste trabalho podemos concluir que as escolas alternativas, ainda não são tão presentes no Brasil qual vivemos, porém oferecem um modelo inovador, apresentando bons índices de aprendizagem e de aceitação. Propondo a interação direta entre o professor e o aluno, proporcionando uma formação mais didática ao aluno e quebrando o estigma de soberania entre aluno e professor, trazendo os dois para o mesmo lado da moeda. Por mais que muitos ainda olhem com receio, é indiscutivelmente um modelo inovador e que se compromete realmente com o aluno na caminhada de ensinar e aprender.

Referências

CURINGO. **Escola alternativa não tem aula, não tem prova e na natureza atende todas as exigências do MEC.** Disponível em: < <https://curingo.com/escola-alternativa-nao-tem-aula-nao-tem-prova-prova-e-na-natureza-atende-todas-as-exigencias-do-mec/> > Acesso em: 08 set. 2018.

Estadão. **Base Nacional Comum define que crianças saibam ler e escrever aos 7.** São Paulo. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral;base-nacional-comum-define-que-criancas-saibam-ler-e-escrever-ao-final-do-1-ano,70001728835>> Acesso em: 08 set. 2018.

OLIVEIRA. Romualdo Portela de. **O direito à educação na constituição federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de justiça.** **Revista Brasileira de Educação.** 1999.

Terra. **No ensino livre, alunos tomam as rédeas da própria formação.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/no-ensino-livre-alunos-tomam-as-redeas-da-propriaformacao,9000f002c449d310VgnVCM5000009ccceb0aRCRD.html>>² Acesso em: 08 set. 2018.

Guia Infantil. **A escola livre, uma educação alternativa à educação rígida.** Disponível em: < <https://br.guiainfantil.com/blog/educacao/escola/a-escola-livre-uma-educacao-alternativa-a-educacao-rigida/>>¹ . Acesso em: 15 set. 2018.